Informativo FJP

Análise Insumo-Produto | Matriz Insumo-Produto

Vº3 Nº4 25 de Maio 2021

Setores Impulsionadores do Crescimento Econômico da Região Geográfica Intermediária de Teófilo Otoni

A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Teófilo Otoni, identificar e caracterizar os principais setores com cadeias produtivas capazes de impulsionar o seu crescimento econômico. As informações apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a RGInt.

Constituída por 86 municípios, dos quais 55 pertencentes ao Vale do Jequitinhonha[1], a RGInt de Teófilo Otoni obteve participação média de 2,3% no Produto Interno Bruto (PIB) estadual entre 2010 e 2018. O município de Teófilo Otoni concentrou 17,3% do PIB da RGInt em 2018[2], os quais, somados às participações dos municípios de Diamantina (5,2%), Nanuque (4,9%), Capelinha (4,4%), Almenara (3,7%) e Itamarandiba (3,5%), perfizeram 39,1% do total. O recorte dos municípios do Vale do Jequitinhonha correspondeu a 57,8% do PIB da RGInt; 26,3% relativos ao Alto e 31,5% ao Médio-Baixo Jequitinhonha.

Gráfico 1.1: Composição do valor adicionado bruto (VAB) (1) – RGInt de Teófilo Otoni – 2010-2018 (%)

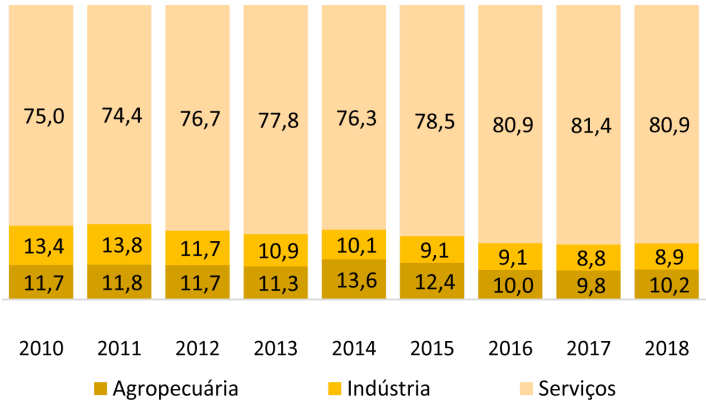
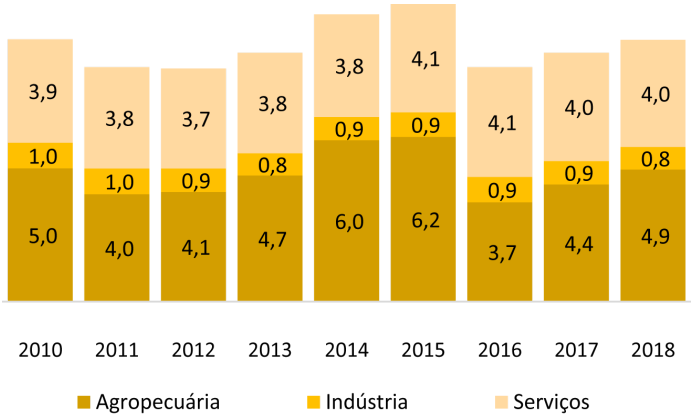


Gráfico 1.2: Participação setorial VAB da RGInt de Teófilo Otoni no VAB setorial de Minas Gerais – 2010-2018 (%)



Fonte: FJP, elaboração própria.
(1) VAB total é a soma do VAB (agropecuária, da indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, corresponde ao PIB.

A predominância dos serviços na estrutura produtiva da RGInt de Teófilo Otoni manteve-se em toda a série entre 2010 e 2018, com tendência de crescimento a partir de 2015. Em 2018, a atividade representou 80,9%, sendo 43,7% relativos aos serviços privados (R$5,9 bilhões), em que se destacaram as atividades imobiliárias e o comércio, assim como o resultado favorável da intermediação financeira, dos serviços de informação e comunicação e das atividades profissionais. A parcela da administração pública, de 37,3%, correspondeu a R$5,1 bilhões. No Valor Adicionado Bruto (VAB) estadual dos serviços, a participação da RGInt ficou em torno de 4%.

A agropecuária correspondeu a R$1,9 bilhão em 2018, 10,2% do VAB total da RGInt, participação inferior à média de 11,4% do período iniciado em 2010. A representação máxima de 13,6% em 2014 refletiu o crescimento da silvicultura e exploração florestal, subsetor de maior proeminência na atividade, seguido pela pecuária. No VAB estadual da agropecuária, a RGInt representou, em média, 4,8% no período de 2010 a 2018.

Seguindo a tendência de queda da indústria em todo o estado, a atividade industrial vem também perdendo espaço na estrutura produtiva da RGInt de Teófilo Otoni. O movimento teve início em 2011, quando a participação alcançou 13,8%, o maior patamar do período. Já em 2018, a participação foi de 8,9%, o equivalente a R$1,2 bilhão. Na composição da atividade da RGInt, evidenciou-se a construção civil, seguida da transformação, em que predominou a fabricação de alimentos (notadamente o abate de bovinos e o segmento de lácteos). No VAB industrial do estado, a representação da RGInt oscilou entre 0,8% e 1% (Gráficos 1.1 e 1.2).

[1] A RGInt Teófilo Otoni é composta pelos seguintes municípios: Água Boa, Águas Formosas, Angelândia, Ataléia, Bertópolis, Campanário, Carlos Chagas, Catuji, Crisólita, Franciscópolis, Frei Gaspar, Fronteira dos Vales, Itaipé, Itambacuri, Joaíma, Ladainha, Machacalis, Malacacheta, Nanuque, Nova Módica, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Pavão, Pescador, Poté, Santa Helena de Minas, São José do Divino, Serra dos Aimorés, Setubinha, Teófilo Otoni, Umburatiba; pelos municípios do Alto Jequitinhonha (Alvorada de Minas, Aricanduva, Capelinha, Carbonita, Chapada do Norte, Couto de Magalhães de Minas, Datas, Diamantina, Felício dos Santos, Gouveia, Itamarandiba, Leme do Prado, Minas Novas, Presidente Kubitschek, Santo Antônio do Itambé, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves, Serra Azul de Minas, Serro, Turmalina e Veredinha); e pelos municípios do Médio-baixo Jequitinhonha (Águas Vermelhas, Almenara, Araçuaí, Bandeira, Berilo, Cachoeira de Pajeú, Caraí, Comercinho, Coronel Murta, Divisa Alegre, Divisópolis, Felisburgo, Francisco Badaró, Itaobim, Itinga, Jacinto, Jenipapo de Minas, Jequitinhonha, Jordânia, José Gonçalves de Minas, Mata Verde, Medina, Monte Formoso, Novo Cruzeiro, Padre Paraíso, Palmópolis, Pedra Azul, Ponto dos Volantes, Rio do Prado, Rubim, Salto da Divisa, Santa Maria do Salto e Santo Antônio do Jacinto e Virgem da Lapa).

[2] Fundação João Pinheiro. *Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: ano de referência 2018.* Belo Horizonte, 2021. Disponível em http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/15.02_Serie-Estatistica-e-Informacoes-n.37_.pdf.

A análise setorial com maior grau de desagregação - abertura para além dos três grandes setores - permite identificar a interdependência entre as diferentes atividades econômicas, o que possibilita melhor compreensão da dinâmica econômica regional. A Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro para a RGInt de Teófilo Otoni apresenta a desagregação em 42 setores de atividade, três na agropecuária, 27 na indústria e 12 nos serviços.

SETORES PROPULSORES CRESCIMENTO ECONÔMICO

Figura 1 – Setores-chave RGInt Teófilo Otoni – MIP (2016)

Fonte: FJP, elaboração própria.

A partir da MIP é possível realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas e os setores com potencial dinamizador da economia da RGInt. Para avaliar a capacidade de impacto dos setores, observaram-se três critérios de análise: (i) os elos de encadeamento para frente (vendedores) e para trás (compradores), (ii) esses encadeamentos ponderados pela participação do setor na economia e (iii) a capacidade de repercussão na economia a partir de um choque em seus elos produtivos[3].

Entre os 42 setores desagregados pela MIP (ano de referência 2016[4]), seis foram considerados setores-chave[5] com fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos quanto como demandantes na economia regional, em pelo menos dois métodos de identificação. Quatro desses setores estão presentes nos serviços; dois, na indústria (Figura 1).

No setor serviços, destacaram-se os serviços de intermediação financeira, seguros e previdência; comércio; transporte; informação e comunicação. Ressalta-se que, embora presentes entre os setores de maior participação na estrutura produtiva nos serviços, administração pública, atividade imobiliária e comércio só se configuraram como setores-chave em um único critério de análise.

Como impulsionadores do crescimento econômico presentes na indústria, foram identificados os setores da construção civil e da fabricação de alimentos.

A construção civil e os serviços de intermediação financeira, seguros e previdência são considerados setores-chave nos três critérios analisados.

Isso significa que esses setores têm potencial de gerar estímulos na economia porque são demandantes e fornecedores de insumos dentro da economia local acima da média, inclusive quando ponderados pelas suas participações na estrutura produtiva da RGInt de Teófilo Otoni.

Os setores de fabricação de alimentos, comércio, transporte e serviços de informação e comunicação apresentam fortes encadeamentos para frente e para trás, inclusive quando ponderados pelos respectivos pesos na estrutura produtiva. Eles aparecem como setores-chave em duas perspectivas de análise.

O impacto setorial sobre a economia pode ser verificado pelo multiplicador de produção que descreve a repercussão sobre a produção da economia no caso do aumento da demanda do setor em análise.

Tabela 1- Multiplicadores de Produção -2016

Setores	Impacto Economia (R$1,00)
Indústria de alimentos	1,44
Construção Civil	1,28
Serviço de Informação e Comunicação	1,28
Intermediação financeira, seguros e previdência	1,21
Transporte	1,18
Comércio	1,17

Fonte: FJP, elaboração própria.

Para melhor compreensão do significado do impacto econômico setorial estimado, listamos os multiplicadores dos setores-chave apontados em mais de um indicador pela MIP de 2016 para a RGInt de Teófilo Otoni. No caso da indústria de alimentos, o aumento da demanda de R$1,00 para o setor significa a geração de R$1,44 na economia. Isso representa uma produção adicional líquida inter e intraindústria de R$0,44 (diferença entre o valor adicional gerado pelo impacto, de R$1,44, e o impulso de demanda de R$1,00) (Tabela 1). Já a construção civil, ao receber um estímulo, por exemplo, com ampliação no investimento de R$1,00, gera um aumento de produção na economia da região de R$1,28.

[3] Para detalhamento da metodologia, ver Souza, C.C.A. et al. Setores-chave da economia de Minas Gerais em 2013. Anais do 18º Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina, 2019. Disponível em: https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2019/D18_221.pdf.
[4] Para mais detalhes sobre a abertura setorial e metodologia, vide Fundação João Pinheiro. Matriz de Insumo-Produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais - 2016. Belo Horizonte, 2020. http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/5.8_Estat%C3%ADstica-Informa%C3%A7%C3%B5es-29.pdf
[5] Fundação João Pinheiro. Os encadeamentos Inter setoriais da RGInt de Belo Horizonte. Informativo FJP Análise Insumo-Produto, n 2, v 2. Belo Horizonte 2020. Disponível em http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/16.6_Inf_NAIP_MIP_01_2020.pdf .

Cadeias Produtivas

Com foco na análise da cadeia produtiva, pode-se identificar os principais elos desses setores-chave. Todos os setores apresentaram intenso processo de compra e venda intrasetorial. A indústria de alimentos, por exemplo, apresentou processo intenso de venda entre as próprias empresas do setor (intraindústria). Nos elos intersetoriais, ou seja, na troca entre diferentes setores, destacaram-se como principais fornecedores a pecuária, inclusive o apoio à pecuária; a agricultura, inclusive o apoio à agricultura; o comércio; os serviços prestados às empresas[6]; e, por fim, o transporte[7]. Como principais demandantes, foram identificados a pecuária, inclusive o apoio à pecuária; a fabricação de calçados e artefatos de couro; a fabricação de produtos de limpeza, cosméticos/perfumaria e higiene pessoal; e alojamento e alimentação (Quadro 1).

Quadro 1 – Principais demandantes e fornecedores dos setores-chave da RGInt de Teófilo Otoni – 2016

Setores-chave	Principais demandantes	Principais fornecedores
Indústria de Alimentos	Pecuária, inclusive o apoio à pecuária; alojamento e alimentação; fabricação de biocombustível; fabricação de bebidas.	Pecuária, inclusive o apoio à pecuária; agricultura, inclusive o apoio à agricultura; comércio; serviços prestados às empresas; transporte
Construção civil	Água, esgoto e gestão de resíduos; indústria extrativa; serviços de informação e comunicação; administração pública.	Serviços prestados às empresas; intermediação financeira, seguros e previdência; comércio; transporte.
Serviços de informação e comunicação (compreende as atividades: serviços de tecnologia da informação, prestação de serviços de informação, atividade de rádio e televisão, e telecomunicação).	Intermediação financeira; serviços prestados às empresas; artes, cultura, esportes e outras atividades de serviços; educação privada; administração pública.	Serviços prestados às empresas; comércio; artes, cultura, esportes e outras atividades de serviços; intermediação financeira; atividades imobiliárias.
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	Atividades imobiliárias; construção; alojamento e alimentação; administração pública; transporte; fabricação de químicos orgânicos; fabricação de máquinas; indústria extrativa mineral.	Serviços prestados às empresas; serviços de informação e comunicação; atividades imobiliárias; transporte.
Transporte	Indústria extrativa; fabricação de biocombustível; artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; indústria de alimentos.	Serviços prestados às empresas; comércio; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades imobiliárias.
Comércio	Fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos; confecção de artefatos do vestuário e acessórios.	Serviços prestados às empresas; atividades imobiliárias; transporte; intermediação financeira.

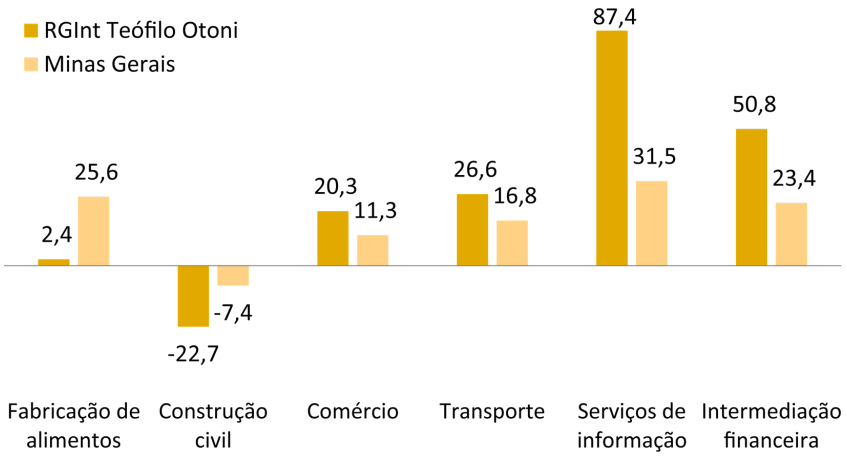
Fonte: FJP, elaboração própria.

Para análise do comportamento desses setores entre 2010 e 2019, foram considerados os dados de emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia, já que essa é a informação disponível que permite uma desagregação setorial e regional compatível com o recorte adotado neste informativo[8].

Com exceção da construção civil, todas as atividades com potencial de impulsionar o crescimento econômico na RGInt de Teófilo apresentaram crescimento da ocupação em 2019 em relação a 2010.

A queda do número de empregados na construção civil na RGInt (-22,7%) foi bastante superior à observada para a média estadual, de -7,4%. Apesar de positiva, a variação de 2,4% da ocupação para a indústria alimentícia da RGInt foi muito aquém do resultado estadual, de 25,6%.

Gráfico 2: Variação do emprego - RGInt Teófilo Otoni e Minas Gerais - 2010/2019 (%)

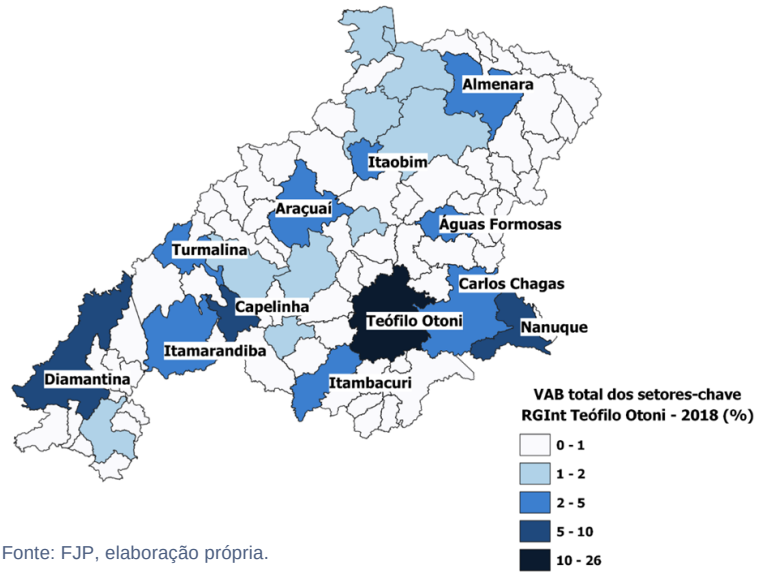


Fonte: ME-Rais, elaboração própria.

[6] Compreende as atividades científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.
[7] O setor de transporte inclui, nesse caso, além do transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio.
[8] Para o município de Grão Mogol, onde está instalada a usina Irapé, da concessionária Cemig, não constou registro de empregados para atividade de geração de energia elétrica, mas há ocupados em Belo Horizonte, o que sugere que os registros empregatícios sejam realizados na sede da empresa.

Em contraste com a indústria, o emprego nos setores relacionados aos serviços mostrou-se bastante favorável, superando a média estadual. O número de ocupados nos serviços de informação da RGInt aumentou 87,4% e, em Minas Gerais, 31,5%. A variação correspondeu a 50,8% nos serviços de intermediação financeira, a 26,6% no transporte, e a 20,3% no comércio; respectivamente, 23,4%, 16,8% e 11,3% para a média mineira.

Figura 2: Participação dos municípios no total do VAB dos setores-chave – RGInt Teófilo Otoni – 2018 (%)



Fonte: FJP, elaboração própria.

Quadro 2: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente de VAB) 2018.

Setor-chave	Municípios
Indústria de Alimentos	Nanuque, Carlos Chagas, Teófilo Otoni, Águas Formosas, Itambacuri, Capelinha, Malacacheta
Construção civil	Teófilo Otoni, Almenara, Capelinha, Diamantina, Itamarandiba, Veredinha, Nanuque. Araçuaí
Serviços de informação e comunicação	Teófilo Otoni, Diamantina, Nanuque, Capelinha, Almenara, Araçuaí, Carlos Chagas
Intermediação financeira	Teófilo Otoni, Diamantina, Nanuque, Capelinha, Araçuaí, Almenara
Transporte	Teófilo Otoni, Nanuque, Diamantina, Capelinha, Carlos Chagas
Comércio	Teófilo Otoni, Diamantina, Capelinha, Nanuque, Almenara, Itaobim, Águas Vermelhas, Turmalina

Fonte: FJP, elaboração própria.

Os principais municípios da região em termos de participação (medida em VAB) nos setores-chave em relação ao total da RGInt Teófilo Otoni estão descritos no Quadro 2. Observa-se, na Figura 2, uma relativa desconcentração espacial do VAB desses setores, com um número expressivo de municípios nas faixas intermediárias de participação. A maior representação pertenceu ao município de Teófilo Otoni, que também ficou à frente em todos os setores, com exceção da indústria alimentar, liderada por Nanuque.

Conclusão

Os maiores VAB dos setores-chave da RGInt Teófilo Otoni concentraram-se nos municípios de maior PIB: Teófilo Otoni, Diamantina, Nanuque, Capelinha, Almenara e Itamarandiba. Apesar das conexões como demandante e fornecedor, a pecuária não constou entre os setores-chave, mas delimitou um importante encadeamento para o agrupamento agroindustrial de alimentos, setor de maior impacto econômico da RGInt, com destaque para o abate de bovinos e o segmento de lácteos. Também mostraram grande capacidade de impulsionar a economia da RGInt a indústria da construção civil, as atividades de serviços de informação e de intermediação financeira, além do comércio e dos transportes.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA
Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Nina Fraiha de Faria (estagiária)

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
carla.aguilar@fjp.mg.gov.br